



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 100000; Semestre, 50000; Trimestre 25000 — Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 120000 e 200000 e — Ultramar e Ilhas
Ano 120000 e 210000 e — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 32206 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Não é famosa, por dependente, a situação de grande parte dos nossos grandes órgãos de comunicação social. Outrora nas mãos da banca e das seguradoras pertencem hoje, mercê das nacionalizações, ao Estado e ao poder central, exceptuados os diários Primeiro de Janeiro e República, segundo depreendi das palavras que o Ministro Correia Jesuino proferiu durante a última reunião havida, em Braga, com os responsáveis da nossa imprensa regional.

A pequena imprensa, a imprensa regionalista, tem os seus dias contados, tantas e tantas são as dificuldades com que depara. Aventa-se a ideia, ao que me pareceu também, de constituir um órgão de informação distrital, concebido em novos moldes e com maior expansão, única forma de servir convenientemente a região e de poder fazer face aos tremendos encargos com que todos nos debatemos, presentemente.

São actualmente, e sempre o foram aliás, os nossos pequenos jornais concelhios os órgãos de informação mais queridos e mais lidos pelos na-

turais dos respectivos concelhos, tanto dos por cá residentes como, e especialmente, dos que se emigram, para outras zonas do país e para o estrangeiro. E o povo, salvo raras excepções acredita neles, e ama-os, não só porque facilmente pode controlar a veracidade da informação que lhe prestam mas também porque não desconhece os tremendos esforços e o alto espírito de sacrifício e a abnegação que possuem todos

(Continua na 1.ª página)

ESCLARECIMENTO

Desde há muito que os partidos nos vêm esclarecendo. E está bem. É sempre de aprovar que se ponha a verdade em pratos limpos. Até aqui, navegamos todos nas mesmas águas.

Nas sessões de esclarecimento, podem-se fazer perguntas, para tirar dúvidas, para saber. Ora eu, como homem da rua que sou, queria agora fazer também, aos partidos, umas perguntinhas.

Está lançada a campanha eleitoral, que é a ocasião para cada um se apresentar e fazer a sua propaganda. Mas que fizestes vós, afinal, senão isso, desde que o 25 de Abril vos deixou abrir a boca? Será que agora a campanha se vai tornar mais brava e a propaganda mais gritada? É difícil. Só se fiserdes em cada

canto um comício, e em cada comício armardes uma bernarda.

Mas quanto a isso de barulheira, tirante um ou outro de vós, mais pacato, já mostrastes que não sois nada pecos. E bonda. E então quando ao barulho se ajun-

ta, como às vezes acontece. o banzé, a pancada? Será isto democracia?

O que é preciso, não é aumentar o berreiro; o que preciso é

(Continua na 1.ª página)

O BISPO DO PORTO NA HOMILIA DO DOMINGO DE PÁSCOA

Continuação do último número

«Todo o valor humano e moral da justiça está no amor da ordem, isto é, no amor da própria justiça»

—Este é também, com a «fé» das Bem-aventuranças, todo o Evangelho.

Este é o preciso custo duma sociedade livre, justa e fraterna. Só por este meio se pode vencer o círculo vicioso, pecaminoso e «pagão» da violência. Quem não quiser pagar este preço terá sempre, ao lado talvez de vitórias tentadas, represália, violência e guerra, em escalada sem fim.

Em toda a sociedade bem ordenada tem de haver lei e aplicação da justiça pública. Mas todo o valor humano e moral da justiça

está no amor da ordem, isto é, no amor da própria justiça. É amor é doação, é benevolência e proveniência, é generosidade. A generosidade é que põe nas relações sociais aquele «leite da humana bondade», de que falava Carlos Darwin, o naturalista e antropólogo. Mas creio bem ser esse o sentido profundo daquela página maravilhosa de S. Paulo aos Coríntios, capítulo 13.º, sobre a Caridade, página tantas vezes citada quanto pouco compreendida na

Continua na 2.ª Página

DO SOPÉ DO FACHO

O HOMEM DO NOSSO TEMPO

O mundo atravessa um tempo tão difícil que dificilmente compreendemos os homens dos dias hoje.

Lemos, ouvimos e vemos afirmações tão falhadas, que quase não acreditamos no que lemos, no que vemos e no que nos dizem e por vezes nos afirmam.

O homem insaciável, falha em quase todos os pontos de vista:

na ância da sua riqueza, deixando de ter em conta, por vezes, a exploração dos desfavorecidos da sorte, explorando-lhe mais a sua miséria; na falta de personalidade, faltando à sua palavra, às suas obrigações, até ao dever da sua função. «se é funcionário ou desempregado alguma função colectiva», faltando mesmo por vezes aos seus compromissos, em prejuízo do seu semelhante; na falta do seu dever cívico, falsando os seus correligionários, que acreditando-o lhe confiaram lugares de responsabilidades que ele traiçoa, vendendo-se ou entregando-se a si e à missão que lhe foi confiada e que ele cobardemente renegou.

Enfim:

É tão frágil a conduta ou a personalidade de um tão grande número dos homens do nosso tempo, que parece fazer afastar aqueles que algo podiam fazer de bem em favor da sociedade, que por vezes parece que receim mesmo trabalhar a par daqueles que se deixam arrastar por pouco ou

(Continua na 1.ª página)

(Continua na 4.ª pág)

AO CORRER DA PENA...

VÂNDALOS!... SELVAGENS!...

O garoto ou garotos que atentaram contra a estátua do Rei Fundador, praticaram um crime que precisa de ser severamente punido. Se revolta este inqualificável caso, ele é, no entanto, oriundo do mesmo espírito que se tem devotado a escrever pelas paredes, a sujar o que está limpo, a contribuir para desrespeitar o que devia merecer respeito. Tudo isto denota o atraso cívico e educacional em que nos encontramos

e a origem de todo o abuso e de toda esta anarquia de acções, a necessitar de repressão enérgica.

Vivemos num momento crucial de transição em que a lei não tem força. Apesar de passageira, essa transição fica, no entanto, gravada por sinais bem evidentes. Para os fazer desaparecer são necessárias somas elevadas e para limpar o que se sujou pelas paredes dos prédios, escrito a tinta forte, verdadeiras imbecilidades, assim como destruir essa papelada de desquites partidários, de ameaças e insultos, de siglas e mais sinais, numa autêntica demonstração de pouca-vergonha.

Agora, o atentado ao monumento de D. Afonso Henriques — só de selvagens!... Não pode ficar impune, como se impõe meter na ordem o que está fora dela, com pulso firme e acção severa.

(Continua na 4.ª página)

DURA E DESOLADA SIGNA

Por Alvaro Correia

É dura e desoladora a nossa signa, mas aceitamo-la como autêntico sinal de contradição. Ontem, um ameaçador ontem, marcado por um implacável sinete a martirizar uma existência, que a todo o momento aguardava o seu resgate, com os olhos postos no raiar duma Nova Aurora. Foi assim «aquele de humana e anti-cristã ocupação ditatorial, a abatar os ditames da nossa consciência quando defendíamos e proclamávamos a verdadeira Democracia. Rejeitamos essa desumana e anti-cristã ocupação, assim como condenamos todo o sistema político que fez da violência, lei, para dessa negra lei, escrever a desventurada Humanidade, da hora que passa. Dura e desoladora Signa. Ontem, há 26 anos, disseram nos que ia haver Eleições Livres e Puros, democratas, acreditamos, e «final fomos surpreendidos por uma doentia contradição. Há 26 anos prometeram à Pátria, Eleições Livres e ao Povo não lhe foi

dado viver essa realidade. O Povo clamou: Norton—Norton—Norton, Povo, é a verdadeira alma da Pátria que clama justiça e liberdade. Norton de Matos é aclamado e a maioria esmagadora do nosso humilde e honrado Povo, estava com o programa político e de Salvação Nacional do egrégio Português, que procurará enrique-

(Continua na 1.ª página)

(Continua na 4.ª pág)

PORTUGUÊS:

Vais votar num Partido Político, naquele partido que, em tua consciência, melhor garanta o futuro de todos nós e dos nossos filhos.

Mas, Português, para votares não é necessário estares filiado, nem ligado, seja como for, a nenhum partido, nem àquele em que tu fores votar.

Tu Português, que és consciente e responsável, apenas tens que votar no Partido Político que julgues ser o melhor para o futuro de Portugal.

Conferências de Imprensa

Nestes conturbados e revolucionários tempos que estamos a viver, aproveitados por tantos para deturparem, usurparem e traírem, o povo trabalhador e ordeiro anda verdadeiramente alarmado ante o que vê, o que ouve e o que presente.

E este alarme e este terrível medo que o domina não é salutar nem propício ao desenvolvimento da verdadeira revolução a que se propuseram as Forças Armadas, no 25 de Abril.

O que faz falta, é esclarecer e proteger a malta!

Muito úteis, muito oportunas portanto, as palavras do Ministro Correia Jesuino, em Braga, e do Primeiro Ministro Vasco Gonçalves, em Lisboa, frente aos órgãos de informação, nacionais e internacionais, uns e outros necessitados de esclarecer devidamente as populações sobre o verdadeiro sentido da revolução portuguesa.

Nada de tiros, nem de metralhadoras, nem de ataques frontais e imerecidos, seja à Igreja seja à pequena e média burguesia trabalhadoras; nada de política de terra queimada, nem de renegação dum passado de que nos orgulhamos e que nos fez grandes, entre os maioses.

Não é com repressões violentas, nem semeando o ódio entre irmãos, que caminhamos para a frente na reconstrução do País... é a ilação a tirar das palavras proferidas pelos citados Ministros.

O Povo agradece-as e nós julgamos necessário que estas conferências de imprensa se repitam com mais frequência... a bem de governantes e governados!

QUADRAS SOLTAS

As horas que temos boas são candrios a cantar; as que nos fazem sofrer, façamos por ajustar.

A cor da rosa vermelha significa amor perfeitto; eu penso que neste mundo, não ha amor sem defeito

Muito se engana quem cuida, ter posse no seu querer; se a morte lhe tira a vida, também lhe tira o poder.

Não chorem as vossas dores, na presença de ninguém; há quem tenha pena delas, mas quem se ria também

Lisboa, 6 de Abril de 1975

Adélia Augusta Eça de Queiroz Vaz

C. M. BARCELOS BIBLIOTECA
 Av. da Gamara Municipal de Barcellos
 Barcellos

FUNÇÕES DA COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

(Continuação do número anterior)

A comissão, de posse de todos os elementos, elaborará um mapa (a publicar no Diário do Governo), donde constará, por círculo e totais,

- o número de eleitores inscritos,
- o número de eleitores que votaram,
- o número de votos em branco ou nulos,
- o número e percentagem de votos atribuídos a cada partido,
- o número de mandatos (ou seja lugares na Assembleia Constituinte) atribuídos a cada partido,
- o nome dos respectivos Deputados eleitos.

Estas são as funções da Comissão Nacional das Eleições, assim se procurando que os eleitores sejam esclarecidos com isenção e objectividade e possam decidir-se pelo partido político que julgue melhor servir os interesses do Povo Português.

Comissões Nacionais de Eleições

1. A Comissão Nacional das Eleições é um órgão independente do Governo com poderes de direcção sobre a Administração e o seu principal objectivo segundo a lei eleitoral é «assegurar a igualdade efectiva de acção e propagação das candidaturas durante a campanha eleitoral».
2. No exercício da sua competência, e a fim de poder assegurar com eficácia essa igualdade, a Comissão Nacional das Eleições nomeou nas sedes dos círculos eleitorais, ou seja nas sedes de todos os distritos, delegados cujos nomes constam da lista anexa.
3. A esses delegados competem funções de fiscalização, para comunicação à Comissão, a fim de assegurar essa igualdade de tratamento. E portanto a eles que devem ser apresentadas quaisquer comunicações, reclamações ou queixas acerca de factos, acontecimentos ou actividades que prejudiquem a igualdade efectiva das várias candidaturas.
4. Essas comunicações, reclamações ou queixas deverão ser apresentadas por escrito, em duplicado e devidamente identificado quem as assina. Caso

De Santa Maria de Galegos

Casamento

No dia 5 do corrente, na nossa Igreja Matriz, consorciaram-se Joaquim Vitor Marques de Oliveira, de Areias S. Vicente, com a nossa conterrânea Maria da Conceição Alves Fernandes, gentil filha do nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Araújo Fernandes e da Sr.^a D. Maria de Lourdes Alves de Macedo. Pelos pais da noiva foi oferecido um lauto banquete.

Ao novo lar católico, desejamos um porvir repleto de felicidades.

Galegos S. Martinho

Desde a minha infância, nutro por esta freguesia nossa vizinha amizade, e que por isso tenho obrigação enquanto lá não há correspondente, de vez em quando escrever alguma coisa sobre o que nela é digno de se apreciar.

Fui convidado por alguns dos assinantes deste jornal.

Se melhor não fizer é porque melhor não sei.

Desde já agradeço aos meus amigos Srs. Francisco Pinto Fernandes do Vale, José Maciel Coelho Gonçalves, João Fernandes Leal e Joaquim Silva que me acompanharam de carro do Leal à Fonte da Carregosa e vice-versa.

Debruço-me sobre a água desta fonte que tem fama não só em S. Martinho mas noutras freguesias vizinhas. Que pena não serem as águas desta fonte comercializadas!...

Todavia, mete compaixão como está! A vós autoridades de S. Martinho, dai-lhe cuidado que tendes aí uma riqueza natural.

Novo assinante

Deu-me a honra da assinatura para o jornal «O BARCELENSE», o nosso amigo democrata cem por cento Sr. João Fernandes Leal, hábil serralleiro-mecânico, filho do republicano de rija tempera Sr. Fernando da Silva Leal, ambos de S. Martinho.

Mais um que vem fortalecer a família de «O Barcelense».

seja possível, um mandatário ou candidato do partido que se considere prejudicado subcreverá também as comunicações que lhe digam respeito.

5. A Comissão Nacional das Eleições tomará acção tão pronta quanto possível em relação a todas as comunicações que receber através dos seus delegados nas sedes dos círculos eleitorais. É a eles pois que os cidadãos-eleitores se devem dirigir para o que desde já devem tomar nota dos respectivos nomes. A correspondência que lhes for enviado deverá sê-lo para a Delegação da Comissão Nacional das Eleições junto ao Governo Civil do Distrito correspondente ao círculo eleitoral competente.

Carvalho e o seu progresso

Visita Pascal

■ Ao contrário dos anos anteriores, tivemos a visita pascal este ano só no domingo saindo duas cruzes.

Sobre este tema «Páscoa em Carvalho», não quero fazer referência ao quanto esta festa representa para o nosso povo, o que não quer dizer que não descreva como a mesma decorreu. Dada a notícia de que iam ter a Páscoa só no Domingo, as pessoas viviam na expectativa, pois quase não acreditavam que tal sonho vindo desde há já tantos anos se realizasse; mas a verdade é que o dia chegou e a gente de Carvalho teve o prazer de ver a sua aspiração concretizada, ouvindo-se como prova de tal ansiedade durante quase todo o dia o estorir dos foguetes; estava alcançada aquela vitória desde há muitos anos aqui focada neste semanário.

Está de parabéns o reverendo padre António Rosas, pois que a sua presença nesta freguesia veio dar a oportunidade a muitas famílias de nesse dia terem um ambiente de verdadeiro convívio familiar, deixando em todos quantos visitou a ansiedade de no próximo ano ser o padre Rosas a visitar as mesmas famílias.

Com estes factos apresentados é motivo para perguntar porque e para que criticam aqueles que já muito antes do 25 de Abril, pugnavam por uma causa justa.

Com bases bem sólidas, eu exprimo a vontade do nosso povo «queremos a Páscoa só no Domingo e com o padre António Rosas».

F. G. A.

Carapeços

Após a comemoração das solenidades da Instituição da Sagrada Eucaristia, Paixão e Morte e Gloriosa Ressurreição do Redentor, levada a efeito na igreja paroquial, terminaram assim todas as cerimónias litúrgicas da quadra Pascal.

No dia 30, às primeiras horas da manhã saiu o Compasso que percorreu parte da freguesia, e da parte da tarde continuou a visita presidida pelo rev. pároco, com a coadjuvação do rev. padre Olavo Teixeira, que não se poupou a esforços com a sua boa cooperação em todo o serviço religioso no nosso meio.

A visita pascoal terminou cerca das 21 horas, e após a chegada à igreja foi dada a bênção Eucarística na presença de numerosos fiéis, terminando com o repique dos sinos e do carrilhão e por uma enorme sessão de fogo do ar, como é tradicional.

C.

Associação de Pais

É a seguinte, a constituição dos órgãos directivos, eleitos em Assembleia Geral, levada a efeito no dia 8 de Março p. p. da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória de Gonçalo Nunes.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: JOAQUIM RODRIGUES
Secretário: ANTÓNIO DA SILVA MILHAZES
» FERNANDO DA CONCEIÇÃO ARAÚJO GONÇALVES

COMISSÃO DIRECTIVA

Secretário: ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVA COSTA
Tesoureiro: REINALDO DA SILVA MACIEL
Vogais: FERNANDA LOPES MARTINS AVENTINO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERREIRA ALBERTO MARIA DE SOUSA PINTO MARTINS MARIA DE LURDES BATISTA C. P. GOMES DOMINGOS JOSÉ DA SILVA COELHO ALBERTO FERREIRA MACEDO FARIA GAIO JOSÉ JOAQUIM VEIGA ANJOS

CONSELHO FISCAL

Presidente: DOMINGOS FERNANDES RIBEIRO
Secretário: FERNANDO PEREIRA DA SILVA
Relator: MANUEL DOMINGOS DA SILVA CORREIA

Festa de Anos

FIZERAM ANOS:

No dia 4, o Sr. António Pereira Serra e no dia 7 o menino José António Duarte Serra.

MANUEL A. GOMES DA SILVA
Completou o seu 11 aniversário natalício o menino Manuel Augusto Gomes da Silva, filho querido da Sr.^a D. Maria do Céu Gomes da Silva e do Sr. Daniel Alves da Silva, a quem desejamos as maiores felicidades.

FAZEM ANOS:

Dia 12 — D. Maria Manuela Pacheco Vieira, D. Crisálida da Conceição Gonçalves L. Teixeira dos Santos, menina Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Eng.^o José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, Eng.^o Anibal Rodrigues de Araújo e o menino José Maria da Silva Perestrelo.

Dia 13 — D. Maria Zulmira Fernandes da Silva, D. Maria Fernanda Faria de Sousa, D. Elizabeth Felgueiras Rodrigues, Carlos Alberto de Sousa Basto, Araújo Pereira Pinto de Azevedo e Álvaro Martins Leão.

Dia 14 — D. Ana Maria Fejo de Sá Carneiro, D. Maria Teresa Figueiredo Pereira Machado, menina Maria Irene Ribeiro Gomes de Figueiredo, Álvaro dos Santos Terroso, António Brás Gomes e Manuel Fernando Pereira Almeida.

Dia 15 — Menina Maria Arminda da Costa Pereira Reboredo.

Dia 16 — Menina Maria Irene Martins Duarte, D. Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

Dia 17 — Manuel Pereira de Carvalho.

MARIA MARGARIDA JESUS MARQUES DA SILVA

Hoje, dia 12, passa mais uma primavera esta simpática menina filha da Sr.^a D. Arminda Maria Marques da Silva e do Sr. Francisco José Correia da Silva, a quem enviamos muitos parabéns.

Feliz Aniversário

Na próxima terça-feira, dia 15 do corrente tem a sua festa de anos a simpática Bernardina Alves Barros Santos, natural de Gemeses — Esposende e actualmente a prestar serviço nesta cidade.



Os que trabalham em «O Barcelense» aproveitaram a efeméride para endereçar efusivas saudações com votos para que continue a fazer muitos mais anos na companhia daqueles que lhe são muito queridos.

FALECIMENTOS

António Rodrigues Gonçalves

Na sua casa no lugar do Queimado, em V. F. S. Martinho, faleceu na passada Sexta-feira, dia 4, o Sr. António Rodrigues Gonçalves, conceituado proprietário, e pessoa muito estimada e considerada, tanto naquela freguesia, como nesta cidade e concelho.

O saudoso finado que contava 66 anos de idade, era viúvo, e deixa mergulhados em profunda dor seus filhos Srs. Padre Cândido Gomes Gonçalves, Luis Gonzaga, Manuel, José e João Gomes Gonçalves, e ainda suas filhas Srs. D. Maria da Conceição, Florinda e Ermelinda Gomes Gonçalves e seus irmãos D. Maria Celestina Martins Rodrigues Gonçalves e José Rodrigues Gonçalves.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, da sua casa para a igreja paroquial onde teve ofícios fúnebres e missa concelebrada, sendo depois sepultado no cemitério paroquial.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolências.

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

O peditério para a construção do Novo Quartel, realiza-se amanhã, na freguesia de COSSOURADO. A Comissão é composta pela nova Junta da Freguesia, que está animada e confiada na angariação de fundos em benefício da Velha e Gloriosa Corporação. Directores, Comandante e Bombeiros estarão em Cossourado, para serem acompanhados por aqueles elementos representativos da Freguesia.

O BISPO DO PORTO NA HOMILIA DO DOMINGO DE PÁScoa

(Continuação da pág. 1)

verdade esta apologia da caridade vem a seguir à repressão dos desordens que reinavam entre os cristãos de Corinto, desordens implantadas sob a invocação dos carismas; e com essa recomendação da caridade procurava evitar o ter de julgar «as contendas, invejas, animosidades, dissensões, detracções, murmurações, arrogâncias e sedições» que havia entre eles. No pensamento de Paulo só a caridade, isto é, a generosidade, grandeza de alma e fraternidade — que aliás o próprio termo grego, *agape*, já por si indica — podia romper a cadeia das retaliações, que um julgamento e condenação poderiam talvez agravar e lançar na escalada das baixezas.

É este o sentido do nosso apelo do Dia da Paz, que queremos renovar, neste dia de Páscoa, isto é, de exodo e de ressurreição baptismal para todos nós, a fim de conseguirmos uma sociedade mais fraterna e pacífica, porque mais livre, personalista e generosa. Não nos move qualquer ideia que vá contra a pluralidade de partidos nem contra as legítimas e leais lutas partidárias; muito menos qualquer opção partidária ou ideológica.

Se disso ainda pudesse restar alguma dúvida, ou para a eliminar, desejo aqui aduzir um apelo semelhante ao nosso, de que há poucos dias tomei conhecimento: apelo do mesmo sentido, mas lançado em condições totalmente diferentes. Por ocasião da festa de Cristo-Rei de 1974, escrevia o Episcopado Polaco ao seu Povo:

«Desejamos, como estamos, de tornar duradouras as aquisições do Ano Santo, nós prosseguimos o trabalho de reconciliação... Por isso é que, em 1975, a «Conciliação com os irmãos» e os cuidados que visem a reconciliar todos com todos, na família, nas relações da vizinhança, na vida social profissional, pública e nacional, serão objecto do trabalho da «Cruzada do amor social»... Com todos os nossos, longínquos e próximos, sobretudo com os que vivem na mesma pátria, devemos constituir uma unidade. Sem embargo das diferenças de convicções, somos filhos da mesma pátria comum. Não devemos pois perder de vista o dever de superar as divisões artificiais. Não cedamos à atmosfera de hostilidade e conservemos nos nossos corações o amor a cada compatriota»...

«SEJAMOS CONSCIENTES, FRANCO E CLAROS: NÃO É JÁ A SOCIALIZAÇÃO QUE NOS SEPARA»

— Isto, que se prega na Polónia socialista, não poderá já pregar-se entre nós? Teremos de pregar, como ideal e pseudo-religião, a «luta de classes»?...

«Cruzada da amor social» era e é isto o que propomos a todos os portugueses (tudo, menos a palavra *crucada*, que entre nós tem «má imprensa»).

Liberdade, justiça, igualdade de oportunidades, amizade cívica, generosidade e espírito de serviço, eis as condições duma sociedade sã, mais humana e mais fraterna.

Sejamos conscientes, francos e claros: não é já a socialização que nos separa. A revolução social está feita, nas mentes, na opinião e na estrutura principal das sociedades modernas. Está feita a revolução social, ganha por uns e aceite por outros; importa, sim, que, pela ininteligência, impaciência, vícios ou crimes, de qualquer das partes, o seu fim não venha a tornar-se violento e homicida.

Quanto aos cristãos e a todos os homens de boa vontade é preciso, mais que nunca na presente conjuntura, terem bem presente que uma é a ordem dos fins e outra a ordem dos meios.

Para com os meios está a moral, o direito e a socialidade; quantos aos fins está a inteligência — *intellectus principiorum* — a fé — *intellectus fidei* — e a esperança, quer humana quer teológica.

O Evangelho evidentemente visa primariamente os fins: o Cristianismo é portanto primariamente da ordem dos fins, embora não possa ignorar as circunstâncias morais.

Não é pois na ordem dos fins que nos separamos daqueles que pedem entre os homens mais justiça, mais igualdade, mais dignidade, mais fraternidade: não é nessa ordem que nos separamos de Marx e dos marxianos...

Como se sabe, o *Manifesto Comunista*, encomendado a Marx e Engels, no Congresso de Londres de 1847, foi terminado por Marx nos fins de Janeiro e publicado em Londres no fim de Fevereiro de 1948; a edição francesa apareceu em Paris pouco antes da insurreição de Junho desse mesmo ano.

Pois em 10 de Fevereiro de 1948, quando era impossível conhecer esse texto, escrevia Ozanam, no jornal «Le Correspondant», em comentário a certas reformas pontificias, sobre «essas massas populares caras à Igreja, porque são o número infinito das almas que é preciso conquistar e salvar, porque

são a pobreza que Deus ama e o trabalho que faz a força... Sacrifiquemos as nossas repugnâncias e ressentimentos, a fim de nos voltarmos para esta democracia, para este povo que nos ignora... Ajudemo-lo, não só com a esmola, que obriga os homens, mas com os nossos esforços para obter as instituições que os libertem e os tornem melhores»...

Depois, quando em Junho do mesmo ano, se levantam em Paris as barricadas da insurreição popular. Ozanam convence o Arcebispo de Paris, Mons. Affre, a descer à rua em vestes prelatias para se interpor entre esse povo que ignorava a Igreja mas não lhe queria mal, e os soldados de um governo conservador, que os fuzilava; e aí, sobre a barricada do *faubourg Saint-Antoine*, o arcebispo cai, varado por uma bala.

Mas já antes o mesmo Ozanam, antecipando a distinção hoje tão falada entre macro-caridade e micro-caridade — distinção, às vezes, preciosa, outras vezes, viciosa — fundara as Conferências de S. Vicente de Paulo, a fim de à teoria da Fé se aliar a *praxis* da mesma Fé, que é a Caridade, sobretudo entre a juventude. Mas, estimulando os jovens estudantes a praticar a micro-caridade, não deixava de os levar a considerarem as estruturas da sociedade, para as criticar e transformar, criando «as instituições que libertem os homens e os tornem melhores». Ou, como dizia noutra ocasião e noutro contexto, se os vicentinos faziam de bons samaritanos, ajudando e curando o homem caído nas mãos dos ladrões, não era para animar os saltadores de estradas, mas para conseguir instituições que tornassem seguros os caminhos do futuro.

E não deixava de comentar, a propósito da intenção que teria tido a Convenção Nacional de levantar uma estatua a S. Vicente de Paulo que os ímpios até perdoam aos santos terem amor a Deus, se eles tiverem amor aos homens...

Se porventura o conhecesse, sentir-se-ia Marx disposto a discordar de Ozanam? Não lhe perdoaria que amasse a Deus, pelo facto de amar os homens e de votar resolutamente pela transformação das instituições as estruturas?!

E vice-versa, se Ozanam ou outro católico social desse tempo conhecesse K. Marx, as suas análises e os seus objectivos de acção, sentir-se-ia muito em desacordo?

Se o *Manifesto Comunista* dá como definição do ideal comunista (no fundo, socialismo de auto-gestão, como pensa Garaudy) uma «sociedade onde o livre desabrochar de cada um é condição do livre desabrochar de todos», qual seria o cristão, fiel ao Reino de Deus, que discordasse desse ideal? Se, em *O Capital*, Marx se propõe mostrar como o trabalho fabril *coisifica* o homem, ou, por outras palavras, opera «uma inversão das relações entre o sujeito e o objecto» e põe como projecto ao socialismo reconverter essa inversão e fazer do homem sujeito da economia, qual é o católico, conhecedor da doutrina social, para quem este projecto e esta própria linguagem estranhas? Se Marx se propõe a Sociedade final, ou a Sociedade *simpliciter*, como fim da pré-história humana e realização do «reino da liberdade», tradução por outra palavra daquele «reino da santidade» de que falava Fichte, qual o cristão que, descontentando o que há de utópico na perspectiva terrestre desse reino, não reconhece na própria utopia a aspiração ao «Reino de Deus» sempre *in fieri* na História?

R. Garaudy, considerando-se fiel ao Marx filosófico autêntico, crê que a vida de Cristo, é feita de atitudes e ensinamentos sobre o problema dos fins do homem e do Reino e não «sobre determinado aspecto da ordem social ou da vida pessoal». E acrescenta: «Jesus não é um revolucionário que procura transformar as estruturas, como os artufos de Bar Kochba. Não é também um pregador do arrependimento como João Baptista, que agia apenas sobre as consciências. Ele é o homem plenamente homem que, em cada acção, nos ensina a visar os fins últimos. E não se pode conhecer nada de Deus a não ser através desse homem que interpela e apela».

Quando outro grande marxista, Ernst Bloch, escreve o seu solene e grandioso estudo-poema *Das Prinzip Hoffnung*, que deu nova inspiração à própria teologia, não pensou afastar-se da dinâmica insita em Marx. E quando, à objecção de que o comunismo, longe de chegar ao «reino da liberdade» anunciado por Marx, nem sequer salva a liberdade civil mais elementar, ele responde com uma franca concordância; acrescenta porém que, se tal acontece, é porque o comunismo não soube integrar toda a tradição cristã incluindo a Escolástica medieval e as aspirações do cristianismo popular, por altura da Reforma. Se depois escreve *Atheismus in Christentum*, é ainda para concluir que «só um cristão pode ser um bom ateuista». A outra parte da conclusão — «só um ateu pode ser um bom cristão» — é um paradoxo, ligado com o chamado «ateísmo cristão», que merecia um exame mais demorado, mas em que nem tudo seria para desprezar...

continua

Pagamento de assinatura

Pagaram até 30-3-76 os Srs.:
Manuel da Silva Faria, Manuel Gonçalves Duarte e Francisco Ferreira da Costa.

**CAMARA MUNICIPAL DO
CONCELHO de BARCELOS**

EDITAL

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

ANIBAL CARVALHO ARAÚJO, VICE PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA, EM EXERCÍCIO:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1888, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, o inquérito administrativo, relativo à empreitada de Fornecimento e assentamento de mobiliário (conjunto B) para a Escola Preparatória do Ensino Secundário de Barcelos, Adjudicada à Firma Duarte & Teixeira, L.ª, com sede em Espinho sendo, por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações, a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, José Maria Tendeiro, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Abril de 1975.

O VICE PRESIDENTE, EM EXERCÍCIO.
Anibal Carvalho de Araújo

**AOS NOSSOS
Assinantes**

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Barcelense Amigo

Ajuda os Bombeiros Voluntários de Barcelos a construir o novo Quartel.

Não negues o teu donativo!
Faz mais este sacrifício!

**ÀS PADARIAS
OU CONFEITARIAS**

VENDE-SE duas máquinas automáticas de fazer biscoitos

Informa esta Redacção ou pelo Telefone 85179

JOÃO ALVES TORRES

MISSA do 1.º ANIVERSÁRIO

Hoje, dia 12, faz um ano que faleceu este nosso amigo e conterrâneo, Sr. João Alves Torres. Por este motivo, um Amigo do finado, manda celebrar uma Missa, hoje, pelas 12 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, o que desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

Barcelos, 11, de Abril de 1975.

Jorge Gomes Fernandes



PUBLICIDADE

AO PÚBLICO

Eu, José Rodrigues Loureiro, de 67 anos de idade, da freguesia de Areias de S. Vicente, torno público que se aparecer morto ou ferido, só me queixo de Álvaro Correia Lopes e seus filhos, por quem já fui agredido, do que resoltou o meu enternamento Hospitalar.

Barcelos, 9 de Abril de 1975

Farmácias de Serviço

Hoje, sábado:

Lamela

Amanhã, Domingos:

Moderna

Segunda-feira:

A Minha Farmácia

Terça-feira

Oliveira

Quarta-feira

J. Alves de Faria—Barcelinhos

Quinta-feira

Antero de Faria

Sexta-feira

Lamela

**Pagamento de
Assinaturas**

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao ano de 1974, as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Maria da Glória Carvalho Gomes, Domingos Pereira do Vale, Abílio Gonçalves Fernandes, João Alberto Maia, Família de Manuel J. Gonçalves Lopes, António Gonçalves Alves, Eurico Dias Gomes, Porfírio Gomes da Silva, que fez o favor de pagar com 100\$00, José da Silva Araújo, Armindo Cachada Gomes, Dr. José Santos Silva, Domingos Coelho, Proprietário do Café Porta Nova, D. Júlia Pereira Alves e Manuel Pomban Neves.

A todos estes nossos amigos enviamos-lhe um muito obrigado.

Leia e divulgue
O BARCELENSE

A. Eurico Soucasaux

**Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156**

Agente—Grundig e Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—
chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

CERVEJARIA

CASA TÍPICA
DE FADOS E
VARIEDADES

Portucale

SNACK-BAR E MARISCOS

Ambiente estável
com Cinema e
Televisão, etc.

Muro dos Bacalhoeiros, 145—146
(AO INFANTE)

Telefons 36799

PORTO

**TRIBUNAL DO
TRABALHO**

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, do prazo de dez dias, findo, que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos auto de execução sumária, n.º 163/74, em que é exequente a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga e executado Armindo Fernandes de Miranda, som indústria de construção civil em Trás da Fonte, Galegos Santa Maria, Barcelos, e cuja execução corre seus termos pela 3.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Braga, em V. N. de Famalicão.

V. N. de Famalicão, 20 de Janeiro de 1975.

O ESCRIVÃO,

Fernando Duarte Teixeira Alves

Verifiquei a exactidão

O JUIZ,

Dr. Carlos Augusto Constante Horta

Mário Vieira

Diplomado em Alfataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º
BARCELOS

SOPROJECTOS

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 138—1.º—BARCELOS

Tem o prazer de comunicar ao público, de que se encontra apto a fornecer com rapidez e com distribuição ao domicílio, os seguintes materiais para construção:

- Areia de todos os tipos;
- Perpeanho de todas as medidas;
- Racha de toda a espécie;
- Cimento
- Tijolo cerâmico
- Placas de material pré-esforçado

PRECISA-SE

LIMADORES DE SERRAS
com prática

Informe-se pelo Telefone 82343

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa Cândido Arantes

Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradeces graças recebidas F.C.S.



Amanhã, domingo, dia 13 de Abril, às 15,30 e 21,30, para maiores de 18 anos.

ZAPATA

Sábado dia 19 às 21,30 e Domingo às 15,30 e 21,30.

DERRAPAGEM

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria
Agradece O. B. R.

**STERILEX
STERILEX
STERILEX
STERILEX**

DETERGENTE INGLÉS
LAVA-DESINFECTA-DESCORA
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS

MÓVEIS IRMÃOS GOMES

Visite os estabelecimentos desta Casa, em frente á Praça Ponte Vedra—BARCELOS c/o Telefone n.º 82877 e em Fontainhas—PÓVOA DE VARZIM.

LÁ ENCONTRARÁ: Grande sortido de Mobílias completas, assim como: QUARTOS, SALAS DE JANTAR E VISITAS, COZINHAS, ETC, ETC...

FACILIDADES DE PAGAMENTO...

MÓVEIS IRMÃOS GOMES, c/Fábrica própria em Chorénte—BARCELOS e c/o Telefone 95151.
(Rede de M.ª de Rates).

CONSIDERAÇÕES

(Continuação da primeira página)

quantos colaboram na sua feitura e redacção... com horas e horas de trabalho insano, e gratuito, só pelo bem da Terra, só por acrisolado bairrismo.

E a ser assim, e porque assim é realmente, ocorre-me uma pergunta: — como vai esse mesmo povo encarar a substituição do seu jornalzinho querido por um outro órgão de informação que, embora com melhores roupagens, não representa especialmente a sua Terra e os seus reais anseios e valores?

Que interessa a um Barcelense ausente o que se passa em Vieira do Minho, por exemplo, ou noutras terras mais, que mal conhece, e cujos problemas exactamente não vive e tão pouco directamente o interessam?

Será esta, exactamente, a melhor forma de resolver certos problemas que tanto preocupam, e muito bem, o poder central?

Quanto a nós, pelo pouco que fomos aprendendo, ao longo da vida, das reacções psicológicas humanas, os resultados que se pretendem obter não serão atingidos... antes pelo contrário.

Queiram-no ou não, uma coisa é certa: — as populações adoram os seus jornais e, por isso mesmo, só a eles querem e só neles acreditam.

Há desvios? incorrecções? Incompreensões? mal que renças até? Tudo é possível, mas tudo é, também, remediável.

O diálogo sério, o esclarecimento honesto, sanam muitas divergências.

Haja determinação e vontade, e a certeza, também, de que nunca com vinagre se apanharam moscas!

Ou não será assim?

AO CORRER DA PENA...

(Continuação da pág. 1)

Como aqueles que façam impedir, dificultar ou desacreditar a realização das eleições, podem ser condenados até 8 anos de prisão maior (porque não, trabalhos públicos?...) e multa até 100 mil escudos, segundo o recente decreto-lei de 27 de Março último, porque não sai outra lei igual para os desmandos da natureza daquele atentado e contra o escrever nas paredes das casas e nos templos e monumento nacionais?

Fala-se muito agora nos regimes políticos de Leste, mas pouco se diz quanto ao comportamento social das suas populações. Pois bem, segundo os visitantes categorizados que viajaram por esses países e o fizeram conscienciosamente, vendo e admirando de modo a poderem tudo reproduzir sem desvirtuamentos e sem cegueira de paixões, essas impressões, são de molde a considerarem esse comportamento como desejável a quaisquer outros países. A ordem nas ruas, o respeito pelas pessoas, o cuidado com o seu porte, sem exageros de vestuários, sem a confusão imoral dos sexos e sem o porte escandaloso dos pares de namorados. As urbes limpas, sem paredes manchadas e sujas de dísticos. Lá, não há ninguém que se atreva a sair daquela compostura, daquele civismo, que foram implantados de maneira a não poderem ser contrariados. Duro ou severo, o viver comum nesses países foi estabelecido em determinações que só não honram os povos, como provocam a admiração das pessoas que os visitam. Todavia, aqueles que enaltecem essa compostura social das populações, não nos dizem como isso foi conseguido, mas é bem de crer, que os métodos não deveriam ser nem amenos, nem complacentes.

Até pugnar-se por esses sistemas, não se deve esquecer como seriam benvidos esses processos de educação e civismo, que tornam os povos admirados pela correcção das suas maneiras.

Não devemos, somente, admirar os frutos que uma árvore dá sem levar em conta, os trabalhos da poda, dos tratamentos e o amanho das terras para que possa produzir nas melhores condições.

O vandalismo de agora contra a estátua de D. Afonso I, assume o aspecto mais denunciante do nosso atraso social, a exigir a mais severa punição.

O momento político em que se vive, desacredita-se com o que se vê fazer.

Dá, a oportunidade do último comunicado da Delegação de Gui-

marães do Partido Socialista, verberando essa pouca-vergonha de fazer das paredes dos prédios, o assalhar de impropérios de todo o quilate. A tomada de posição do P. S. sobre este desrespeito, honra-o e deve-lhe atrair mais simpatias e mais votos do que os outros que fazem das fachadas dos edifícios, das Igrejas e dos monumentos, a demonstração do seu incivismo e da sua educação, os quais, são a base fundamental da sociedade democrata.

Que o P. S. através dos seus filiados enverede os seus esforços na descoberta dos seus autores desse vil atentado, colaborando assim com as autoridades.

A cidade de Guimarães jamais perdoará aos autores ou autor desse insulto, nem os deseja dentro dos seus limites.

Transcrito de O Comércio de Guimarães

Por esse mundo além

• Devido a intoxicação, morreram no pavilhão de crianças dum hospital da Jugoslávia 24 bebés recém-nascidos.

• Com 82 anos, faleceu o Cardeal Lorenz Jaeger, que foi arcebispo de Paderborn, na Alemanha Federal.

• Com um almoço de família num hotel de Londres, a viúva de Winston Churchill celebrou o seu 90.º aniversário.

• Com o capital inicial de 1500 milhões de pesetas, começou a funcionar em Madrid o primeiro banco hispano-árabe.

• Um autocarro de turistas despiçou-se e foi-se despenhar no rio Romanche, ao sul de Grenoble, e morreram 19 pessoas e 20 ficaram feridas.

• Com barras de ferro, viticultores franceses destruíram 10 mil garrafas de vinho espanhol, no armazém dum firma de Maurelhan.

• Quando tentava fazer uma aterragem de emergência no aeroporto de Salgão, um avião da força aérea norte-americana despenhou-se, com 298 pessoas a bordo, na sua maioria órfãos de guerra e só há cerca de 100 sobreviventes, em estado grave.

ESCLARECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

ter maneiras. Jogo limpo. Cartas na Mesa. E tudo no ordem e na paz.

Um povo inteiro está assistindo ao vosso jogo: vede lá como vos portais!

Olhai que nós cá, os do povo, aquele que vimos jogar com mais lisura e lealdade, aquele que nos der mais garantias, (mas garantias seguras, não apenas promessas!) de ordem, de paz, liberdade e progresso, é nele que iremos votar.

Ou cuidará alguém que nos pode enganar? Ou pensará alguém que nos pode levar pela força?

Pois se o pensa, fique sabendo: o povo português é simples, mas não simplório. O nosso povo é manso, mas forte. A bem, todos os levam; a mal, nem todos os diabos do Inferno!

HOMEM da RUA

DURA E DESOLADORA SIGNA

(Continuação da 1.ª página)

cer a Pátria, e tributar ao seu Povo, liberdade, justiça e promoção social. Norton de Matos que representava uma nova e renovada Pátria, foi traído e com esta vergonhosa traição, foi legislada o redobrar das algemas. Há 48 anos fomos excluídos da nossa consciência e livre cidadela.

Deixamos de ser um Povo livre, para sermos regidos por uma ditadura, alfofre de violências, de monopólios e de ambiciosos. Hoje, o Povo Português saberá dizer mais uma vez: Não queremos ditadura alguma, tenha ela a cor que tiver. Há 26 anos, quando da candidatura de Norton de Matos, apesar de todas as promessas, os nossos direitos foram esmagados e a Pátria ainda hoje chora por Norton de Matos. É dura e desoladora a nossa signa. Fomos também daqueles que arvoraram a Bandeira da Democracia e a nossa voz ecoou junto da compacta multidão que vibrava com civismo e amor Pátrio, ao sentir na sua alma o cortar das ferreas algemas que torturavam a Pátria, com o sangrar da alma do seu Povo. A Democracia mais uma vez foi traída. Exigimos uma verdadeira Democracia e exigimos que os sagrados interesses da Pátria, sejam colocados acima dos interesses de qualquer partido político.

Se assim, não for aceite a Voz da Consciência Nacional, «maldi-

A Comissão Organizadora das Festas da Semana Santa de Braga protestou contra autênticos energúmenos que partiram duas das cruzes existentes nos Calvários dispersos pela cidade, arrancaram panos de outras cruzes, partiram alguns vasos e violentaram uma caixa de esmolas.

Na freguesia de Lage, concelho de Vila Verde, uma violenta explosão numa fábrica de pirotecnia, que se ouviu como um trovão na nossa freguesia da Silva, causou sete mortos, projectou enormes pedras a grande distância, abriu fendas nas paredes de alguns prédios vizinhos e desfez alguns dos corpos das vítimas.

A inscrição do MRPP no Supremo Tribunal de Justiça, como partido político, foi

considerada nula, por não ter mudado ou adaptado o seu símbolo partidário.

A estátua de D. Afonso Henriques, em Guimarães, foi sacrilégamente mutilada, amolando-lhe a espada e quebrando-lhe a ponta.

O prazo de pagamento do imposto sobre veículos automóveis foi prorrogado até ao dia 15 e a taxa de televisão vai ser fixada em 500 escudos anuais.

Na freguesia de Ruivães, concelho de Vieira do Minho, a Guarda Fiscal apreendeu 24.290 maços de tabaco americano de diferentes marcas, com o valor presumível de 242.900\$00.

Em nova Carta ao Clero da Arquidiocese, o Senhor Arcebispo Primaz diz que é hora de reagir contra «a libertinagem, a onda de imoralidade que por aí campeia».

Foi nomeado director-geral de Viação o coronel de Cavalaria, na situação de reserva, Henrique Adriano Mire Dóres.

Em entrevista a uma revista libanesa, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, afirmou que a base norte-americana nos Açores não será utilizada contra os países árabes.

Por não aceitar que os trabalhos fossem superentendidos por três membros do Conselho da Revolução, demitiu-se de Presidente da Comissão de Inquérito à intonação de 11 de Março o coronel Ribeiro Simões, que foi substituído pelo coronel Pereira Carvalho.

Dr. Adélio Campos

Festeja, no dia 17, mais um aniversário natalício este conceituado advogado, presidente da



Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

«O Barcelense», cumprimenta-o afectuosamente e deseja-lhe as melhores prosperidades.

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da 1.ª página)

por nada, deixando desiludidos os que os vão conhecendo e deles se vão afastando.

É triste esta situação que se verifica até nível mundial, mas é verdadeira. Magoa, mas é uma realidade...

Os homens falham, a sociedade perde; os homens que não trabalham, são os que melhor comem e desperdiçam, mas a sociedade fica mais pobre.

Os homens despreocupam, mas a sua ciência faz falta; e, se os homens de ciência estão por qualquer motivo impedidos de exercer funções, segundo a sua aptidão, a sociedade empobrece pela falta do seu contributo.

É uma série de controvérsias entre os homens e as opiniões, que nos faz preocupar os males que no futuro nos possam vir a afectar.

O homem, esquece-se de que

quando falha aos outros homens, traição se a si próprio, porque se esquece de que a sociedade somos todos nós; e quando faltamos aos nossos deveres, quer de estado, quer cívicos ou mesmo sociais, desacreditamos os mesmos homens, as funções, a sociedade a própria Pátria a que pertencemos, porque tudo depende de nós.

Que Falta de lealdade se verifica nos homens do nosso tempo e na inconsciência que os leva a falhar!...

Como dá saudades pensar nalguns daqueles homens que já partiram, mas que nós conhecemos um, e temos feitos de outros, que preferiam empenhar ou arrancar as venerandas barbas que possuíam, a trocar ou faltar à sua palavra!...

É que eles, eram o que eram ou fossem o que fossem, mas eram sempre aquilo e só aquilo, que afirmavam, confessavam, mas cumpriam...

Conhecemos alguns ainda, que nos parece, ter deixado degenerado, o sangue que doaram aos seus descendentes.

É triste, parece até mentira, mas se metermos a mão na consciência e nos concentrarmos recolhidos no silêncio da nossa solidão, havemos de concordar que isto, infelizmente é a realidade nua e crua.

E, fossem eles poucos, os que falham e deixam mal os que nos precederam. Mas não.

Bis um pequeno resumo da falta de personalidade, ou falhanço, do homem do nosso tempo.

ANGELA